

O NOVO TESTAMENTO

DE

J E S U C H R I S T O,

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA.

---

PELO

PADRE ANTONIO PEREIRA  
DE FIGUEIREDO.

---

LONDRES:

NA TYPOGRAPHIA DE BAGSTER E THOMS, BARTHOLOMEW CLOSE.

---

1828.

# O SANTO EVANGELHO DE JESU CHRISTO

## SEGUNDO S. MARCOS.

### CAPITULO I.

*Préga João o Baptismo de Penitencia. Baptiza-se Jesus, e retira-se ao Deserto. He tentado do demonio. Préga o Evangelho em Galiléa. Chama a Pedro, André, Tiago, e João. Vai a Cafarnaum, onde cura de hum febre a sogra de Pedro. Cura tambem hum possesso, e hum leproso. De todas as partes o vem buscar o povo.*

**P**INCIPIO do Evangelho de Jesu Christo Filho de Deos.

2 Conforme está escrito no Profeta Isaias: Eis ahi envio eu o meu Anjo ante a tua face, o qual irá adiante de ti preparar-te o caminho.

3 Voz do que clama no Deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas varédas.

4 Estava João baptizando no Deserto, e prégando o baptismo de penitencia para remissão de peccados.

5 E sahia concorrendo a elle toda a terra de Judéa, e todos os de Jerusalem, e erão baptizados por elle no rio Jordão, confessando os seus peccados.

6 E João andava vestido de pelles de camelo, e trazia hum cinto de couro á roda de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre. E prégava, dizendo:

7 Após de mim vem outro mais forte do que eu: onte o qual não sou digno de me prostrar para lhe desatar a corréa dos çapatos.

8 Eu tenho-vos baptizado em agua, porém elle baptizar-vos-ha no Espirito Santo.

9 E aconteceu isto: naquelles dias veio Jesus de Nazareth, Cidade de Galiléa, e foi baptizado por João no Jordão.

10 E logo que sahio da agua vio Jesus os Ceos abertos, e que o Espirito Santo descia e pousava sobrelle em figura de pomba.

11 E ouvio-se dos Ceos esta voz: Tu és aquelle meu Filho singularmente amado, em ti tenho posto toda a minha complacencia.

12 E logo o Espirito o lançou para o Deserto.

13 E esteve no deserto quarenta dias, e quarenta noites; e alli foi tentado por Satanás; e habitava com as feras, e os Anjos o servião.

14 Mas depois que João foi entregue á prisão, veio Jesus para Galiléa, prégando o Evangelho do Reino de Deos,

15 E dizendo: Pois que o tempo está cumprido, e se appropinquou o Reino de Deos: fazei penitencia, e crede no Evangelho.

16 E passando ao longo do Mar de Galiléa, vio a Simão e a André seu irmão, que lançavão as suas redes ao mar, (porque erão pescadores)

17 E disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 E no mesmo ponto, deixadas as redes, o seguirão.

19 E dalli tendo passado hum pouco mais adiante, vio a Tiago filho de Zebedeo e a João seu irmão, que tambem numa barca estavão concertando as redes,

20 E chamou-os logo. E elles tendo deixado na barca a seu pai Zebedeo com os jornaleiros, forão-o seguindo.

21 Entrarão depois em Cafarnaum: e Jesus vindo logo nos dias de Sabbado para a Synagoga, ensinava o povo.

22 E os que ouvião a sua Doutrina estavão pasmados, porque elle os ensinava como quem tinha authoridade, e não como os Escribas.

23 Ora na Synagoga delles achava-se hum homem possesso do espirito immundo, que gritou,

24 Dizendo: Que tens tu conosco, Jesus Nazareno: vieste a perdernos? bem sei quem és, que és o Santo de Deos.

25 Mas Jesus o ameaçou, dizendo: Calte, e sahe desse homem.

26 Então o espirito immundo, agitando-o com violentas convulsões, e dando hum grande grito, sahio d'elle.

27 E ficarão todos tão espantados, que huns a outros se perguntavão dizendo: Que he isto? que nova Doutrina he esta? porque elle pôe preceito com imperio até aos espiritos immundos, e obedecem-lhe.

28 E correo logo sua fama por toda a terra de Galiléa.

29 E elles, sahindo logo da Synagoga, forão a casa de Simão e de André, juntamente com Tiago e João.

30 E a sogra de Simão estava de cama com febre, e lhe fallarão logo a respeito della.

31 E chegando-se Jesus ao pé della, depois de a tomar pela mão, a fez levantar: e immediatamente a deixou a febre, e ella se pôs a servillos.

32 E de tarde, sendo já Sol posto, trouxerão-lhe todos os enfermos e possessos:

33 E toda a Cidade se tinha ajuntado á porta.

34 E curou a muitos que se achavão opprimidos de diversas doenças, e expellio muitos demonios, aos quaes não permittia que dissessem que o conhecião.

35 E levantando-se muito de madrugada, sahio e foi a hum lugar deserto, e fazia alli oração.

36 E forão-o seguindo Simão e os que com elle estavam.

37 E depois de darem com elle, disserão-lhe: Todos andão em busca de ti.

38 E respondeo-lhes Jesus: Vamos para as Aldeias e Cidades circumvizinhas, porque tambem quero lá prégar, que a isso he que vim.

39 Prégava pois nas suas Synagogas, e em toda a Galiléa, e expellia os demonios.

40 E veio a elle hum leproso fazendo-lhe suas rogativas, e pondo-se de joelhos, lhe disse: Se queres, podes alimpar-me.

41 E Jesus compadecido d'elle, estendeo a sua mão, e tocando-lhe, disse-lhe: Quero: Sê limpo.

42 E tendo dito estas palavras, em hum momento desapareceo d'elle a lepra, e ficou limpo.

43 E Jesus o ameaçou, e logo o fez retirar.

44 E lhe disse: Guarda-te, não o contes a alguém; mas vai, mostre ao Principe dos Sacerdotes, e offerece pela tua purificação o que Moysés ordenou, para lhes servir de testemunho.

45 Porém o homem, tanto que sahio, começou a contar e a publicar o succedido, de sorte que Jesus não podia já entrar descobertamente numa Cidade, mas ficava fóra nos lugares desertos, e de todas as partes vinhão ter com elle.

## CAPITULO II.

*Apresentão a Jesus hum paralytico. Prova com a sua cura que elle tem poder de perdoar peccados. Chama a Mattheus, e come em sua casa. Os que estão bons não necessitão de Medico. Dá a razão porque seus Discipulos não jejuão. Desculpa-os de haverem colhido humas espigas em dia de Sabbado.*

**E** ENTROU Jesus outra vez em Cafarnaum depois de alguns dias,

2 E tanto que soou que estava alli em huma casa, acodio logo hum tão crescido número de gente que não cabia, nem ainda á porta, e elle lhes prégava a palavra.

3 E vierão a elle trazendo hum paralytico, que o conduzião quatro ás costas.

4 E como não podessem pôr-lho diante por causa do tropel da gente, destelhárão a casa onde estava, e tendo feito huma abertura, arrearão o leito em que jazia o paralytico.

[PORT. TEST.]

5 E quando Jesus vio a fé delles, disse ao paralytico: Filho, perdoados te são os teus peccados.

6 E estavam alli assentados alguns dos Escribas, que lá nos seus corações estavam dizendo:

7 Como falla assim este homem? elle diz huma blasfemia. Quem póde perdoar peccados senão só Deos?

8 Jesus conhecendo logo no seu espirito que elles pensavão desta maneira dentro de si, lhes disse: Porque estais vós pensando isso dentro de vossos corações?

9 Qual he mais facil, dizer ao paralytico: Os teus peccados te são perdoados, ou dizer: Levantate, toma o teu leito, e anda?

10 Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder de perdoar peccados, (disse ao paralytico)

11 Á ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 E no mesmo ponto elle se levantou, e tomando o scu leito, se foi á vista de todos, de maneira que se admirárão todos, e louvárão a Deos, dizendo: Nunca tal vimos.

13 E sahio outra vez para a parte do mar, e vinhão a elle todas as gentes, e elle os ensinava.

14 E indo passando, vio a Levi, filho de Alfêo, assentado no telonio, e lhe disse: Segue-me. E elle levantando-se, o foi seguindo.

15 E aconteceu, que estando Jesus assentado á meza em casa d'elle, estavam tambem á meza com Jesus e com os seus Discipulos muitos Publicanos e peccadores; porque havia muitos que tambem o seguião.

16 E vendo os Escribas e os Fariseos que Jesus comia com os Publicanos e peccadores, dizião a seus Discipulos: Porque come e bebe vosso Mestre com os Publicanos e peccadores?

17 Quando isto ovio Jesus lhes disse: Os sãos não tem necessidade de Medico, senão os que estão enfermos: porque eu não vim a chamar justos, senão peccadores.

18 Ora os Discipulos de João e os Fariseos jejuavão, e elles vão buscar a Jesus, e lhe dizem: Porque jejuão os Discipulos de João e os dos Fariseos, e não jejuão os teus Discipulos?

19 E Jesus lhes disse: Podem por ventura jejuár os filhos das vodas em quanto está com elles o Esposo? Todo o tempo que tem consigo ao Esposo não podem jejuar.

20 Mas lá virão os dias em que lhes será tirado o Esposo, e então naquelles dias elles jejuarão.

21 Ninguem coze hum remendo de panno novo num vestido velho: d'outra sorte o mesmo remendo novo leva parte do velho, e fica maior a rotura.